

# Mídias Escolares: a cidadania na prática da Educomunicação

Valdir José Morigi

*Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo e professor associado do DCI-Fabico e do PPGCOM-UFRGS.*

*E-mail: valdir.morigi@ufrgs.br*

Franciele Zarpelon Corrêa

*Mestra em Ciências da Comunicação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), onde foi bolsista Santander.*

*E-mail: zcfranci@yahoo.com.br*

Joel Felipe Guindani

*Doutor em Comunicação e Informação Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor adjunto na Universidade Federal do Pampa (Unipampa).*

*E-mail: joelguindani@unipampa.edu.br*

**Resumo:** A noção de cidadania é apropriada por diversos campos sociais, sobretudo o educacional, o qual, através do desenvolvimento de práticas comunicacionais, reintroduz novas questões e importantes problemáticas sobre a relação educação e meios de comunicação. Assim, o presente artigo objetiva compreender como a noção de cidadania é tecida a partir de práticas educacionais, protagonizadas por alunos do ensino fundamental porto-alegrense vinculados ao projeto Alunos em Rede – Mídias Escolares. A partir da pesquisa participante, analisamos depoimentos de professores e de estudantes, os quais revelam que a noção cidadania na prática da Educomunicação é reconstruída nas possibilidades de acesso e de apropriação tecnológica; na efetivação de redes e práticas pedagógicas e nos espaços de produção e veiculação de conteúdos.

**Palavras-chave:** cidadania; Educomunicação; escola; mídias; sujeito.

**Abstract:** The notion of citizenship is appropriate for various social fields, especially education, which, through the development of communication practices, re-introduces new questions and important issues about the relationship between education and the media. Thus, this study aims to understand how the notion of citizenship is woven from educative practices, starring elementary students from Porto Alegre, both attached to the project Students Network – Media School. From the research participant, analyze testimonies of teachers and students, which shows that the concept of citizenship in practice education is reconstructed in the possibilities of access and technological appropriation, in the realization of networks and pedagogical practices and spaces of production and delivery content.

**Keywords:** citizenship; Educommunication; school; media; subject.

Recebido: 08/02/2014

Aprovado: 15/04/2014

## 1. INTRODUÇÃO

Quais as motivações e sentidos que constituem ou dão vida às práticas educacionais no ambiente escolar? Como a cidadania é reconhecida, exercida ou idealizada pelos estudantes a partir da Educomunicação? Na busca de resposta a esses questionamentos, esse artigo apresenta o debate sobre os usos e apropriações de tecnologias de comunicação feitos por alguns estudantes da rede municipal de ensino de Porto Alegre.

Inicialmente, apresentamos a noção de cidadania – nos aspectos jurídico-formal, reconhecida, exercida, ideal – entendida na complexidade da prática comunicacional, composta por variadas formas de apropriação, aprendizado e produção. Desde esta reflexão sobre a noção de cidadania, aferimos que a Educomunicação é o elemento conceitual provocador, bem como aglutinador de todas as práticas comunicacionais do projeto Alunos em Rede – Mídias Escolares. Ou seja, a noção de cidadania é identificada como prática educacional, pois ambos os conceitos se ancoram na ação criativa de sujeitos, que aprendem e ensinam na e através da comunicação.

Na parte final do artigo, apresentamos o depoimento de alguns alunos integrantes do projeto, bem como as reflexões finais, as quais denotam que a noção de cidadania é, de maneira emblemática, uma prática educacional, de ensino-aprendizado, que se concretiza na medida em que se ampliam as possibilidades de acesso, as práticas pedagógicas subsidiadas pela colaboração solidária entre professores e alunos, bem como a partir da importante mediação do poder político local e dos espaços de produção e de veiculação de conteúdos.

O estudo foi realizado durante o mês de outubro de 2010 e contou com as modalidades metodológicas da pesquisa participante, como exploração descritiva, participação durante o desenvolvimento de atividades, entrevistas com coordenadores das oficinas e com alunos integrantes do projeto.

## 2. A NOÇÃO DE CIDADANIA COMUNICATIVA EM CONEXÃO COM A EDUCOMUNICAÇÃO

Assumindo os contextos sociais, bem como a ação criativa do próprio sujeito – compreendido a partir de Freire<sup>1</sup> – de sua construção e exercício, a noção de cidadania vai alterando seu *status* teórico, legal e generalista e passa a ser problematizada por alguns pesquisadores como espaço de autonomia. Nessa perspectiva, a noção de cidadania amplia seu reconhecimento – enquanto campo conceitual – até as manifestações socioeducativas e seus respectivos contextos. A cidadania se apresenta como espaço de reinvenção, de luta por novos projetos de vida, a partir da mediação dos espaços e estratégias de comunicação e de educação, e não apenas como direito de exercícios plenos ou concedidos.

Maria Cristina Mata nos apresenta a noção de cidadania comunicativa, compreendida como: “[...] o reconhecimento da capacidade de ser sujeito de direito e demanda no terreno da comunicação [...], bem como ao exercício

1. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 149.

desse direito”<sup>2</sup>. Assim, pensar a cidadania a partir de ações comunicacionais desenvolvidas no ambiente escolar é considerar o educando como sujeito de direitos e deveres, os quais devem ser atualizados a partir das diversas demandas que emergem de seu contexto.

Facilitando a operacionalização conceitual, Mata<sup>3</sup> cria uma tipologia, classificando cidadania comunicativa e sua prática em níveis diferenciados como: *Cidadania comunicativa formal*, que diz respeito à dimensão jurídica, como os direitos assegurados legalmente pelo estado ou por um sistema concessor. Neste nível, a cidadania efetiva-se a partir de seu próprio campo enquanto a ação social figura em seu entorno. Quer dizer, é preciso estar atento ao cumprimento dos direitos previamente conquistados; *Cidadania comunicativa reconhecida*, identificada nos sujeitos que se dizem conscientes desses direitos. Aqui, a cidadania permanece no campo do imaginário social ou da consciência coletiva e, assim, interliga-se – ainda que inicialmente – com a prática social; *Cidadania comunicativa exercida*, reconhecida nas práticas sociais reivindicatórias desses direitos visando à ampliação dos mesmos. Condiz com a ação propriamente dita e exclui de seu campo identitário práticas individuais ou intermediadas por instituições. Preza-se, na dimensão exercida da cidadania, os processos comunicacionais de enfrentamento, de resistência, de apropriação e de produção cultural. A autora ressalta que a cidadania comunicativa – leva em consideração os avanços da cultura tecnológica. Ou seja, “[...] a comunicação transformou-se em dimensão estratégica para o entendimento da produção, circulação e recepção dos bens simbólicos, dos conjuntos representativos, dos impactos materiais”<sup>4</sup>. *Cidadania comunicativa ideal*, identificada nas expectativas e discursos dos sujeitos sobre um projeto de transformação social, posta em movimento por uma prática comunicacional sistemática. Quer dizer, tal dimensão configura-se a partir da ação integrada dos níveis anteriores tendo como ideal a criação de uma cultura democrática<sup>5</sup>. A cidadania comunicativa ideal também se relaciona com aquelas ações comunicacionais que geram a participação e a estruturação de práticas críticas a tudo aquilo que gera a desigualdade de participação e de voz no ambiente escolar.

Além de pensar a investigação a partir desses níveis, a cidadania enquanto prática educomunicativa deve ser refletida à luz dos contextos sociais em que se situam os sujeitos. A Educomunicação, ao se colocar como campo de intervenção social, possibilita ampliar as dinâmicas de atuação em sociedade, uma vez que a consequência das ações, inicialmente vivenciadas no ambiente escolar, também poderá estender até os demais contextos sociais dos educandos, como a família e a comunidade onde vivem.

Logo, conforme propõe Soares<sup>6</sup>, a Educomunicação:

[...] designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude.

2. MATA, Maria Cristina. *Comunicación y ciudadanía: problemas teórico-políticos de su articulación*. Revista *Fronteiras: estudos midiáticos*, São Leopoldo: Unisinos VIII (1): 5-15 jan/abr. 2006. Tradução livre.

3. Idem.

4. CITELLI, Adilson O.; COSTA, Maria Cristina C. *Educomunicação. Construindo uma nova era de conhecimento*. São Paulo, Paulinas: 2011, p. 256.

5. MATA, Maria Cristina. *Condiciones objetivas y subjetivas para el desarrollo de la ciudadanía comunicativa*. Córdoba: Centro de Competência en Comunicación para América Latina, 2005, p. 134.

6. SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do Ensino Médio*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 15.

É nesse contexto que a Educomunicação se conecta com a prática da cidadania, ao fomentar novas alternativas de expressão dos sujeitos e de renovação das práticas sociais, bem como dos próprios contextos.

### 3. O PROJETO EDUCOMUNICATIVO ALEMREDE<sup>7</sup> E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA COMUNICATIVA

A escola – cada vez mais instrumentalizada pelas tecnologias de informação e de comunicação<sup>8</sup>, também se constitui como um espaço articulador de competências e aprendizados para a construção e exercício da cidadania comunicativa. Nesse sentido, podemos compreender ou abordar as práticas pedagógicas como dinamizadoras do conhecimento, a partir de ações e estratégias educacionais – sejam elas mediadas por dispositivos tecnológicos ou não.

A experiência do projeto Alunos em Rede – Mídias Escolares caracteriza-se como um cenário onde a comunicação se manifesta na presença e na apropriação do rádio e de outras mídias para a produção de conteúdos, os quais serão veiculados no ambiente escolar e em alguns eventos da cidade de Porto Alegre (RS), como foi o caso do FIRST Lego League (FLL) regional – ocorrido em Novo Hamburgo (RS) – e a segunda etapa do mesmo evento nacional, que aconteceu em São Paulo (SP). Também existe uma articulação do projeto com outras mídias – *blog* e vídeo – o que requer um trabalho anterior, de planejamento e de tomada de decisão coletiva. Quer dizer, além da produção radiofônica, a publicação de conteúdos no *blog* “alemrede.blogspot.com” proporciona o compartilhamento de informações e a interatividade com estudantes de outras escolas.

O AlemRede é uma ação da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (RS) em parceria com o setor de Inclusão Digital. As primeiras atividades iniciaram nas escolas da rede municipal, no ano de 2006. O idealizador do projeto, J.F.<sup>9</sup> explica que tudo começou com a elaboração de oficinas de rádio enquanto era professor na EMEF<sup>10</sup> Chico Mendes. J.F., enquanto desempenhava a função de coordenação das oficinas de rádio, percebeu que não era mais possível conciliar esta atividade com sua função docente. Em 2009, é convidado a assumir, integralmente, a coordenação do projeto, na própria Secretaria Municipal de Educação. Desde então, J.F. visita as escolas, orienta professores e alunos interessados em desenvolver o projeto, capacitando-os através de oficinas práticas e teóricas. De acordo com o educador, a formação se constitui em dinâmicas diferenciadas, que variam de acordo com as características e necessidades de cada ambiente educativo. Assim, a própria pedagogia educacional se edifica no olhar atento dos sujeitos às especificidades dos contextos e à diversidade de mídias possíveis.

A partir de observações e entrevistas realizadas durante o mês de outubro de 2010, mapeamos outras escolas inseridas no projeto AlemRede. Identificamos

7. Abreviação de Alunos em Rede – Mídias Escolares.

8. SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, Adilson O; COSTA, Maria Cristina C. **Educomunicação**. Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo, Paulinas: 2011, p. 256.

9. Para manter a privacidade dos informantes, daqui em diante, todos os entrevistados serão identificados apenas pela primeira letra do nome e do sobrenome.

10. Abreviação de Escola Municipal de Ensino Fundamental.

a amplitude do projeto, integrando 13 escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre (RS)<sup>11</sup>: EMEF Chico Mendes, EMEF Eliseu Paglioli, EMEF João Goulart, EMEF Lauro Rodrigues, EMEF Lindovino Fanton, EMEF Marcílio Goulart Loureiro, EMEF Migrantes, EMEF Nossa Senhora de Fátima, EMEF Pessoa de Brum, EMEF Rincão, EMEF Saint’Hilaire, EMEF Tristão S. Viana e EMEF Victor Issler.

Constatamos que as escolas integrantes do AlemRede se inserem em um contexto social de periferia e em um sistema de ensino dividido em ciclos (1º, 2º e 3º ano), composto por alunos entre 06 e 21 anos. Os alunos são de classe socioeconômica baixa e suas famílias recebem incentivo do governo federal, como o Bolsa Família. Alguns deles atestam dificuldades na relação ou na convivência com familiares, mas ressaltam suas identificações com a prática educacional, bem como a vontade de desenvolver outros projetos a partir deste espaço.

Dessas primeiras impressões, novos questionamentos surgiram: quais as motivações e sentidos que constituem esta prática educacional? Ou de modo mais interligado com o problema inicial: como a cidadania é reconhecida, exercida ou idealizada pelos estudantes a partir da Educação?

Passamos então, a problematizar a cidadania comunicativa em seus quatro níveis. Para tanto, tomamos como referenciais empíricos o depoimento<sup>12</sup> de alunos integrantes da produção radiofônica da EMEF Marcílio Goulart Loureiro. Também contemplamos o depoimento de estudante sobre o V Salão UFRGS Jovem, evento coberto pelos repórteres mirins do AlemRede, bem como o relato de uma aluna participante da cobertura do ano letivo de 2011.

A partir de entrevistas realizadas na EMEF Marcílio Goulart Loureiro, com alguns alunos que participavam da produção da rádio-escola, identificamos que a busca por reconhecimento é um dos primeiros fatores que constituem a noção de cidadania, bem como a própria Educação:

[...] eu acho que a gente tem o direito e o dever a informar as pessoas, então eu acho que isso é legal (T.M.);

É bem importante, tipo é quase uma profissão. É importante, a gente pega e faz várias coisas, tipo os outros alunos não fazem o que a gente faz, a gente sabe um pouco mais que eles (B.C.)<sup>13</sup>.

A partir dos relatos de T.M. e B.C., expressa-se a cidadania comunicativa reconhecida, que se efetiva na medida em que – cientes da função de comunicadoras – conseguem desvendar e reconhecer que todos possuem direitos. A oportunidade de protagonizar a comunicação no espaço escolar funciona interligada à dinâmica do reconhecimento com o Outro, ou seja, do compartilhamento do mundo comum, o qual potencializa o desenvolvimento de competências pessoais, de autorreconhecimento enquanto sujeitos portadores de direitos e de deveres.

O depoimento de outra aluna revela os aprendizados proporcionados pela inserção no projeto:

11. Há uma constante atualização de escolas inscritas e/ou participantes do projeto.

12. Os depoimentos aqui relatados foram obtidos com estudantes entre 11 e 15 anos.

13. T.M. e D.M. são estudantes e integrantes do AlemRede.

[...] Eu sou G.A. Eu gostei muito do que aconteceu lá [no V Salão UFRGS Jovem], porque a gente conheceu pessoas novas e projetos interessantes, como o [do] lixo eletrônico que eu achei muito, mas muito interessante. [...] Também a gente cobriu o evento em si, mas foi muito legal! (risos) Eu tirei fotos, fiz entrevistas, gravei vídeos.

As demandas do projeto AlemRede instauram-se, inclusive, fora do espaço educativo formal, sobretudo nas atividades onde os estudantes, responsáveis pela gestão da comunicação, participam, como: Conversações Internacionais, Gincana de Robótica da Secretaria Municipal de Educação na UFRGS, Educação e Tecnologia para um mundo melhor (WCCE), Prêmio Literário Recicla Procempa, Fórum Social Mundial, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Fórum Internacional de Software Livre, Salão UFRGS Jovem, Simpósio Internacional de Governança em Cidades, dentre outros.

A proposta de rádio-escola também possibilita aos alunos um envolvimento com outros espaços educativos. Tais oportunidades fomentam outras aprendizagens, pois tornam-se lugares onde os sujeitos comunicadores formulam e problematizam as pautas para seus informativos, entrevistas e debates na programação da rádio-escola. Assim, a cidadania se efetiva na medida em que o processo educativo se amplia e se redimensiona, o que também ativa nos alunos comportamentos ou atitudes reflexivas críticas sobre os acontecimentos que os cercam. Isso também é verificado em uma breve entrevista realizada pela aluna L.S. ao então ministro do Trabalho, Carlos Lupi:

[...] O que o seu Ministério propõe para os jovens aprendizes que estão ingressando no mercado de trabalho? *Olha, eles têm que se dedicar. Eu acho que é fundamental as empresas abrirem oportunidades para esses jovens, para que eles possam aprender uma profissão, desenvolver esse aprendizado dentro da empresa e fazer carreira.*

Esta prática educocomunicativa – entrevista realizada por L.S. –, configura-se como uma prática de cidadania, bem como um potencial espaço de aperfeiçoamento intelectual e humano. No decorrer da entrevista, notamos que a experiência de L.S. se tornou significativa para os demais alunos e, portanto, pode ser considerada como motivadora para a descoberta de que todos são agentes ativos e construtores da cidadania no ambiente educativo.

Dessas experiências, entendemos que a cidadania adquire novos contornos e sentidos, que podem ser melhor compreendidos em outro depoimento de L. S. Como aluna da EMEF Migrante, L.S. participou do lançamento do ano letivo 2011, onde realizou reportagens para a TV e Rádio Migrantes (TVerEM):

[...] No dia 28 de fevereiro eu tive minha experiência como repórter de verdade. Eu adorei entrevistar todos [...]. Tirando: a sede, o cansaço e a fome, eu adorei a manhã. Eu não tenho palavras para descrever o que estou sentindo. Tenho orgulho de dizer que sou repórter oficial da TVerEM.

Assim, a constituição da cidadania no projeto AlemRede se manifesta nas dimensões do “reconhecer e do exercer”, a partir do uso de estratégias de comunicação, ou seja, como vias que se complementam. Nesse

entrecruzamento entre as dimensões de reconhecimento e exercício, a cidadania se expressa nos processos produtivos da rádio-escola, os quais são discutidos e planejados de maneira solidária, como uma prática coletiva. Entretanto, a temática geral – que servirá como referência para a produção de entrevistas para rádio-escola – tem como base o cronograma desenvolvido pela coordenação do projeto AlemRede.

Este cronograma temático, proposto pela coordenação para os estudantes, prima pela reflexão histórica de assuntos que potencializam o debate sobre aspectos da noção de cidadania, como prevenção a doenças, direitos do consumidor, higiene, datas comemorativas, como o Dia da Consciência Negra, do Meio Ambiente, dentre outras. A partir das temáticas propostas pelo cronograma, visualizamos a elaboração de conteúdos comprometidos com as questões sociais, que vão além de uma produção voltada apenas para o entretenimento. Nessa direção, a produção educacional do AlemRede potencializa abordagens culturais, fomentando, assim, o debate da historicidade dos fatos e das relações sociais que compõe o cenário das ações de cidadania no ambiente escolar.

Assim, a prática educacional também contribui para que o aluno compreenda a dimensão jurídica da cidadania, a qual diz respeito ao direito de se reconhecer possuidor de direitos, como os de comunicação e de informação. Esta experiência educacional desponta como possível lugar de constituição de sujeitos conscientes dos direitos e, também, atuantes, mediante a necessidade de ampliá-los.

A partir da leitura do documento que originou o projeto AlemRede, percebemos que a proposta é fazer com que os alunos – também por meio da comunicação digital multimídia – possam construir estratégias de inserção no mercado de trabalho. Portanto, despontam possibilidades de engajamento e de participação desses jovens nas dinâmicas do mundo do trabalho, que primeiro se implementa através de um processo formativo das competências, como a capacidade de se tomar decisões, de se fazer escolhas e de se assumir responsabilidades.

Sendo assim, o projeto AlemRede se constitui como espaço de cidadania, onde atuam criativamente sujeitos situados em contextos sociais marcados pela desigualdade econômica. Assim, esta prática educacional também caracteriza a cidadania enquanto luta pela qualificação da educação e pelo aperfeiçoamento dos canais e práticas comunicacionais, ou seja, pela qualificação da Educação e da própria noção de cidadania.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa, percebemos que a noção de cidadania comunicativa se expressa no projeto AlemRede através da prática propriamente dita, ainda que de forma fragmentada e como um espaço que possibilita a participação e

a busca de direitos no campo da Comunicação e da Educação. No decorrer, identificamos que as dimensões do “reconhecer e do exercer a cidadania” são vias interdependentes. Quer dizer, “reconhecer” apresentou-se como indispensável para as necessidades do “exercer” a cidadania comunicativa, como, da mesma forma, o exercer apresentou-se como uma consequência das práticas reflexivas, dos debates e das decisões motivadas pelo campo do reconhecimento.

Estas constatações nos remeteram à observação das projeções ou das motivações que os alunos exprimiam após o reconhecimento e o exercício da cidadania comunicativa. Assim, a cidadania comunicativa idealizada se apresentou como central para novas formas de engajamento e de continuidade das próprias ações educacionais.

De modo geral, a Educomunicação como prática cidadã observada no ambiente escolar e nas suas diversas dimensões – formal, reconhecida, exercida e ideal –, deve ser considerada em seus múltiplos contextos: de acesso à tecnologia, de apropriação, dos usos, das dinâmicas pedagógicas, da colaboração solidária e dos aprendizados entre professores e estudantes e nos espaços de produção e de veiculação dos conteúdos. A Educomunicação se instaura como uma prática cidadã através de uma prática pedagógica, no processo de ensino-aprendizado, de estratégias, de apropriação, de uso de mídias – sobretudo a radiofônica –, do entrecruzamento de ações solidárias entre professor e aluno e – no caso do AlemRede – ancorada em iniciativas e parcerias com o poder executivo porto-alegrense.

Enfim, ressaltamos a validade do projeto AlemRede – que possibilita a inserção dos alunos em práticas de reconhecimento da cidadania comunicativa logo no início da trajetória escolar. Realçamos assim, o espaço escolar como configurador de um processo de descobertas, diante do legítimo movimento em que estudantes se conscientizam das próprias potencialidades e de outras que poderão surgir, sobretudo, a partir da comunicação enquanto tecnologia apropriada e ressignificada pelas diversas formas de expressão das relações humanas que constituem o ambiente educativo. Por esses motivos, a cidadania não pode ser vista como algo acabado, mas em permanente construção, sobretudo a partir dos espaços de criação e de fomento à Educomunicação.

## REFERÊNCIAS

- CITELLI, Adilson O.; COSTA, Maria Cristina C. **Educomunicação**. Construindo uma nova era de conhecimento. São Paulo, Paulinas: 2011.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- MATA, Maria Cristina. **Comunicación y ciudadanía. Problemas teórico-políticos de su articulación**. Revista Fronteiras: estudos midiáticos, São Leopoldo: Unisinos VIII (1): 5-15 jan/abr. 2006.



MATA, Maria Cristina. **Condiciones objetivas y subjetivas para el desarrollo de la ciudadanía comunicativa**. Córdoba: Centro de Competência en Comunicación para América Latina, 2005.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In. CITELLI, Adilson O; COSTA, Maria Cristina C. **Educomunicação**. Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo, Paulinas: 2011.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.